

MEMORIAL DESCRITIVO

Obra: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LIMPEZA, PEQUENOS REPAROS E LAVAGEM DE PISOS E MURETAS DE PRAÇAS MUNICIPAIS.**

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Na execução da obra em epígrafe, ficarão a cargo da Contratada a limpeza do terreno, entulhos ou qualquer tipo de material ou vegetação que comprometa a execução da obra, bem como, o fornecimento de todo material, mão-de-obra, instalações provisórias, de água e luz, com seus respectivos consumos mensais, equipamentos, transportes interno e externo e locação da obra. A Contratada deverá apresentar sempre que solicitado, laudos técnicos de institutos especializados, provas de carga, rompimento de corpos de prova ou qualquer outra solicitação.

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

A CONTRATADA se obriga a manter na obra todos os equipamentos de proteção individual "EPI" e de proteção coletiva "EPC" necessários à execução dos serviços, sendo estes em bom estado de conservação. Deverão ser observadas as normas pertinentes ao assunto, em especial as NR-08, NR-09, NR-16 e NR-18 do Ministério do Trabalho.

Poderá ser exigida pelo CONTRATANTE, de acordo com o porte da obra, a presença em tempo integral no canteiro de obras, de profissional especializado em segurança do trabalho e a formação da comissão interna de prevenção de acidentes CIPA, conforme a legislação que regula o assunto.

Serão utilizados todos os equipamentos classificados como EPI, tais como: capacetes plásticos, óculos contra impactos e respingos, luvas de raspa e de borracha, protetor auricular, botas, cintos de segurança, máscaras, respiradores, uniformes completos, além de outros que se fizerem indispensáveis.

Deverá ainda ser previsto no canteiro de obras a colocação de avisos e sinalização de riscos e perigos, de extintores de incêndio em locais estratégicos, mas de fácil visibilidade e com instruções claras.



CONCRETO GROUT

Descrição:

Aglomerados constituídos de agregados, aglutinantes e água:

- Agregados: areia e pedrisco;
- Aglutinantes: cimento Portland comum e cal hidratada (dosagem máxima 01:0,10).

Aplicação:

Em alvenaria de bloco de concreto e blocos cerâmicos portantes, com função estrutural ou de amarração.

Execução:

Deverão ser obedecidos todos os itens referentes à dosagem, preparo, transporte, lançamento, adensamento, cura e reparos descritos nas normas da ABNT.

O concreto deverá satisfazer as condições de resistência (FCK) fixadas pelo cálculo estrutural e indicadas no projeto estrutural (quando não indicado em projeto, considerar o FCK mínimo de 20 Mpa e o consumo mínimo de cimento de 350 Kg/m³).

Nenhum elemento estrutural poderá ser concretado sem prévia autorização e verificação por parte da Fiscalização da perfeita disposição das armaduras, ligações e escoramentos, sendo necessário também o exame da correta colocação de furos e passagens de canalizações elétricas, hidráulicas e outras.

Os furos para passagem de tubulações em elementos estruturais deverão ser assegurados pela colocação de buchas, caixas ou tubulações, de acordo com o projeto de instalações e de estrutura.

Todas as superfícies em contato com o concreto grout deverão estar limpas e isentas de agregados soltos, óleos e graxas.

Nos elementos armados, deverão ser executadas visitas (furos com dimensões mínimas de 7,5 x 10 cm) ao pé de cada vazio a grautear, para possibilitar a limpeza, a remoção de detritos, à verificação do posicionamento das ferragens e evitar falhas na concretagem.

O lançamento do concreto deverá ocorrer, no mínimo, 72 horas após a execução das alvenarias.



Todos os furos, espaços horizontais ou outros elementos da alvenaria armada deverão ser completamente cheios de concreto, sempre vibrado e revolvido para evitar falha.

Nas eventuais interrupções de lançamento do concreto por mais de 1 hora, deverá-se parar cerca de 4 cm abaixo da face superior do elemento de alvenaria, interrompendo, de preferência, nos elementos horizontais; na continuação da concretagem, deverá-se lançar o concreto grout mais rico em cimento.

Não deverá ser permitido o acesso às partes concretadas até pelo menos 24 horas após a conclusão da concretagem.

Recebimento:

Além das provas de cargas convencionais, a Fiscalização poderá solicitar provas de carga e ensaios especiais para verificação da dosagem, trabalhabilidade, constituintes e resistência do concreto.

Atendidas as condições de fornecimento e execução, o controle da resistência deverá ser definido pela Fiscalização em função do volume de concreto, do plano de concretagem e das recomendações da ABNT.

REVESTIMENTOS DE PAREDES E TETOS

Descrição:

Materiais de base ou acabamento, que recobrem alvenarias ou elementos de concreto, podendo ficar aparentes ou não.

Recomendações Gerais:

Todos os materiais empregados na execução deverão estar de acordo com as respectivas NBR's da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), quando houver.

Deverão ser executados somente após término e testes das instalações e conclusão da cobertura.

As superfícies a serem revestidas deverão ser limpas e molhadas a fim de evitar gorduras, vestígios orgânicos (limo, fuligem, etc.) e outras impurezas que possam acarretar desprendimentos futuros.



As argamassas deverão ser preparadas mecanicamente, salvo quando a quantidade for insuficiente para justificar o processo.

Nos ambientes internos, todos os cantos expostos deverão ser protegidos com cantoneiras de alumínio.

CHAPISCO

Descrição:

O chapisco é uma argamassa de cimento e areia (traço 1:3 em volume) que tem a finalidade de melhorar a aderência entre a alvenaria e o emboço.

Chapisco comum:

- Argamassa de traço 1:3, cimento Portland e areia grossa, diâmetro de 3 até 5 mm.

Chapisco fino:

- Argamassa de traço 1:3, cimento Portland e areia de granulometria média.

Chapisco grosso:

- Argamassa de traço 1:3, cimento Portland e areia de granulometria grossa, à qual se adiciona pedrisco selecionado, com diâmetro médio de 6 mm.

Chapisco rolado:

- Argamassa de traço 1:3, cimento Portland e areias finas, à qual se adiciona adesivo para argamassa.

Aplicação:

Em alvenarias de tijolos, blocos de concreto ou cerâmicos de superfície de concreto para Recebimento posterior do emboço. Em superfícies muito



lisas ou pouco porosas que receberão gesso posteriormente (chapisco rolado).

Execução:

Chapisco comum:

Testar a estanqueidade de todas as tubulações de água e esgoto antes de iniciar o chapisco.

A superfície deverá receber aspersão com água para remoção de poeira e umedecimento da base. Os materiais da mescla deverão ser dosados a seco. Deverá-se executar quantidade de mescla conforme as etapas de aplicação, a fim de evitar o início de seu endurecimento antes de seu emprego. A argamassa deverá ser empregada no máximo em 2,5 horas a partir do contato da mistura com a água e desde que não apresente qualquer estágio de endurecimento. O chapisco comum é lançado diretamente sobre a superfície com a colher de pedreiro. A camada aplicada deverá ser uniforme e com espessura de 0,5 cm e apresentar um acabamento áspero. O excedente da argamassa que não aderir à superfície não poderá ser reutilizado, sendo expressamente vedado reamassá-la.

Chapisco fino/grosso:

São aplicados sobre a superfície semi-acabada, atuando como revestimentos. A superfície da base para aplicação deverá se apresentar bastante regular, limpa, livre de pó, graxas, óleos ou resíduos orgânicos. O chapisco fino é aplicado com o auxílio da peneira para que o acabamento seja uniforme.

No caso do chapisco grosso, aplicar diretamente sobre o reboco (massa desempenada) com a colher de pedreiro sobre superfície previamente regularizada. Deverá ser executada quantidade de mescla conforme as etapas de aplicação, a fim de evitar o início de seu endurecimento antes de seu emprego. A argamassa poderá ser utilizada no máximo em 2,5 horas a partir do contato da mistura com a água e desde que não apresente qualquer vestígio de endurecimento. O excedente da argamassa que não aderir à superfície não poderá ser reutilizado, sendo expressamente vedado reamassá-la.

Chapisco rolado:



É aplicado sobre superfícies muito lisas ou pouco porosas, como concreto armado e bloco cerâmico laminado que receberão gesso como revestimento. A superfície da base para aplicação deverá-se apresentar bastante regular, limpa, livre de pó, graxas, óleos ou resíduos orgânicos. Superfícies muito lisas devido à utilização de formas plastificadas, resinadas ou com excesso de desmoldantes, deverão ser lavadas, escovadas ou até mesmo apicoados a fim de garantir a perfeita aderência do chapisco. O chapisco rolado deverá ser aplicado um dia antes à execução do serviço de revestimento de gesso, com rolo de lã ou broxa no traço 1:3 de cimento e areia fina preparado com adesivo para argamassa diluído em água na proporção de 1:2 (1 parte de adesivo para 2 partes de água).

Recebimento:

Atendidas as condições de fornecimento e execução, o chapisco poderá ser recebido se não existirem desníveis significativos na superfície.

EMBOÇO

Descrição:

Camada de regularização de parede, com espessura entre 10 e 20 mm, constituído por argamassa mista de cimento, cal e areia média (traço 1:2:8 em volume).

Aplicação:

Em alvenarias de tijolos ou blocos (cerâmicos ou de concreto) ou em superfícies lisas de concreto que já tenham recebido o chapisco. O emboço deverá ser aplicado no mínimo 24 horas após a aplicação do chapisco.

Execução:

Dosar os materiais da mescla a seco.

Inicialmente deverá ser preparada mistura de cal e areia na dosagem 1:4. É recomendável deixar esta mescla em repouso para hidratação completa da cal. Somente na hora de seu emprego, adicionar o cimento, na proporção de 158 kg/m³ da mistura previamente preparada.



A superfície deverá receber aspersão com água para remoção de poeira e umedecimento da base.

Utilizar a argamassa no máximo em 2,5 horas a partir da adição do cimento e desde que não apresente qualquer sinal de endurecimento.

Aplicar a argamassa em camada uniforme de espessura nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície a ser revestida, atingindo a espessura máxima de 2 cm.

O emboço poderá ser desempenado e se constituir na última camada do revestimento.

No emboço simples, a superfície deverá ficar rústica, facilitando a aderência do reboco.

No emboço desempenado a superfície deverá ficar bem regularizada para receber a pintura final.

O emboço deverá ser umedecido, principalmente nos revestimentos externos, por um período de aproximadamente 48 horas após sua aplicação.

Assentar com a argamassa, pequenos tacos de madeira (taliscas), deixando sua face aparente a uma distância aproximada de 15 mm da base.

As duas primeiras taliscas deverão ser assentadas próximas do canto superior nas extremidades da alvenaria e depois com auxílio do fio prumo, assentar duas taliscas próximo ao piso e depois assentar taliscas intermediárias de modo que a distância entre elas fique entre 1,50 e 2,50 m.

Aplicar argamassa numa largura de aproximadamente 25 cm entre as taliscas, comprimindo-a com uma régua apoiada em duas taliscas constituindo as guias-mestra ou prumadas-guias.

Recebimento:

Atendidas as condições de fornecimento e execução, o emboço poderá ser recebido se não houver desvios de prumo superiores a 3 mm/m.

Colocada a régua de 2,5 metros, não poderá haver afastamentos maiores que 3 mm para pontos intermediários e 4 mm para as pontas.

REBOCO

Descrição:

Camada de revestimento de acabamento com espessura máxima de 5 mm feita com argamassa de cimento, cal e areia (traço 1:2:9 em volume) para



superfícies externas e argamassa de cal e areia (traço 1:4 em volume) para superfícies internas, podendo ser utilizada argamassa industrializada.

Aplicação:

Alvenarias de tijolos, blocos (concreto ou cerâmicos) e/ou superfícies lisas de concreto que tenham recebido emboço.

Execução:

A superfície deverá receber aspersão com água para remoção de poeira e umedecimento da base.

Dosar os materiais da mescla a seco.

A argamassa deverá ser aplicada com desempenadeira de madeira ou PVC, em camada uniforme e nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície a ser aplicada, num movimento rápido de baixo para cima.

A primeira camada aplicada tem espessura de 2 a 3 mm, aplica-se então uma segunda camada regularizando a primeira e complementando a espessura.

O acabamento deverá ser feito com o material ainda úmido, alisando-se com desempenadeira de madeira em movimentos circulares e a seguir aplicar desempenadeira munida de feltro ou espuma de borracha.

Se o trabalho for executado em etapas, fazer corte a 45 graus (chanfrado) para emenda do pano subsequente.

Deverão ser executadas arestas bem definidas, vivas, deixando a vista a aresta da cantoneira, quando utilizada.

O excedente da argamassa que não aderir à superfície não poderá ser reutilizado.

Recomenda-se riscar os cantos entre paredes e forro antes da secagem.

Deverá ser executado no mínimo 7 dias após aplicação do emboço e após a colocação dos marcos, peitoris, etc.

Recebimento:

Atendidas as condições de fornecimento e execução, o reboco poderá ser recebido se os desvios de prumo forem inferiores a 3 mm/m.



Colocada régua de 2,5 metros, não poderão haver afastamentos maiores que 3 mm para pontos intermediários e 4 mm para as pontas.

PISOS/PAVIMENTAÇÃO

Descrição:

Materiais destinados à constituição e revestimento de pisos em ambientes internos e áreas externas à construção.

Recomendações gerais:

A execução de cada piso deverá estar de acordo com o projeto de arquitetura, atendendo também às recomendações da NBR-9050 - acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos.

Os pisos só poderão ser executados após estarem concluídas todas as canalizações que deverão ficar embutidas.

Nos casos de materiais de base e acabamento aplicados diretamente sobre o solo, este deverá ser drenado e bem apiloado, de modo a constituir uma infra-estrutura de resistência uniforme; se necessário, deverá ser realizada a substituição da camada superficial.

Os pisos deverão ser assentados com argamassa colante, tipo ACIII, e rejuntados com rejunte epóxi e acrílico.

Pisos internos:

- Os contrapisos deverão ser executados de forma a garantir superfícies contínuas, planas, sem falhas e perfeitamente niveladas;
- Todos os pisos laváveis deverão ter declividade mínima de 0,5% em direção aos ralos ou às portas externas; a declividade deverá ser dada no contrapiso ou, em alguns casos, quando a dimensão do ambiente o permitir, no próprio piso;
- Os pisos somente poderão ser executados depois de concluídos os revestimentos das paredes e tetos;
- Em ambientes contíguos, a porta fechada definirá o limite de cada piso e conseqüentemente, o material da soleira.

CIMENTADO DESEMPENADO

Descrição:

Argamassa de cimento e areia, traço 1:3, espessura de 3,5 cm (inclui camada de regularização).

Aplicação:

Em áreas externas, conforme indicação do projeto.

Execução:

A execução do piso deverá estar de acordo com o projeto de arquitetura, atendendo também às recomendações da NBR-9050 - acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

A superfície deverá ser dividida em painéis, formando quadriculado de 1,80 m.

Quando não indicado em projeto, deverá ser considerada declividade mínima de 0,3% em direção as canaletas ou pontos de saída de água.

A argamassa deverá ser lançada imediatamente após o lançamento do lastro de concreto para cura conjunta e em quadros alternados para se obter a junta seca.

A superfície final deverá ser desempenada.

As bordas do piso, deverão ter arestas chanfradas ou boleadas, não sendo admitidos cantos vivos.

Impedir a passagem sobre o piso durante no mínimo 2 dias após a execução; a cura deverá ser feita conservando a superfície úmida durante 7 dias; deverá ser impedida a ação direta do sol nos 2 primeiros dias.

Recebimento:

O serviço poderá ser recebido se atendidas as condições de fornecimento de materiais e execução.

A tolerância máxima, para desvio nas medidas, deverá ser de 2%.

Verificar se o caimento foi executado no sentido correto. Não deverá apresentar empoçamento de água.



O piso não deverá apresentar baixa resistência à abrasão (esfarelamento superficial).

Verificar o alinhamento e nivelamento das juntas.

Verificar o acabamento nas bordas do piso, que deverá ser boleado ou chanfrado, não sendo admitidos cantos vivos.

LADRILHO HIDRÁULICO (PISO TÁTIL DE ALERTA OU DIRECIONAL)

Descrição:

Constituintes:

Piso em placas de 20 x 20 cm de ladrilho hidráulico, contendo um conjunto de 49 relevos tronco-cônicos dispostos ortogonalmente, com as seguintes características:

- Camada superior: 0,5 a 7 cm de espessura, composta por cimento branco estrutural e agregados (óxido de alumínio, quartzo, etc.) com granulometria de nº 40 a 80.
- Camada intermediária: 0,5 cm de espessura, composta de cimento e areia de pedra com granulometria de nº 14 a 40.
- Camada inferior: 0,8 a 1,0 cm de espessura, composta de cimento e areia grossa. Deverá ser porosa e aderente.

Cores contrastantes para o piso cromodiferenciado tátil de alerta.

Aplicação:

O piso cromodiferenciado tátil de alerta se destina aos deficientes visuais e deverá ser utilizado para identificar obstáculos e desníveis, incluindo escadas e rampas; implantado conforme projeto.

Execução:

As placas deverão ser assentadas com argamassa pré-fabricada e estar nivelada com o piso adjacente.

As placas deverão ser instaladas com juntas de no máximo 0,5 cm, com argamassa de rejunte.



As faixas ou áreas a serem cobertas com o piso deverão ser executadas conforme projeto.

Recebimento:

Aferir especificações das placas.

Verificar acabamento das placas, observando ausência de defeitos como: buracos, trincas, lascados, falhas na pintura, etc.

Verificar posicionamento das placas conforme projeto e nivelamento com piso adjacente.

Verificar se as juntas apresentam no máximo 0,5 cm.

PINTURA

Descrição:

Acabamento final para dar proteção contra intempéries, umidade, sujeira e desgastes às paredes, conservação de elementos metálicos evitando a corrosão e conservação de elementos de madeira, evitando a absorção de água e de umidade, proporcionando também o embelezamento das superfícies.

Recomendações Gerais:

As tintas, vernizes e fundos especificados deverão ser do tipo "preparado e pronto para o uso", em embalagem original e intacta, recomendando-se apenas o emprego de solvente adequado; é proibida a adição de secantes, pigmentos, ou qualquer outro material estranho (a menos em caiação e pintura látex, quando especificamente indicado em projeto).

Antes do uso de qualquer tinta, o conteúdo deverá ser agitado muito bem para a homogeneização de seus componentes, operação que deverá ser repetida durante os trabalhos.

Em caso de uso de mais de 1 lata de tinta, deverá ser feita à mistura prévia de toda a quantidade, em recipiente maior, para uniformização de cor, viscosidade e facilidade de aplicação.

As superfícies de alvenaria a serem pintadas deverão estar secas (a menos se houver especificação em contrário, para pintura à base de cimento ou resina), limpas, retocadas e lixadas, sem partes soltas,



mofo, ferrugem, óleo, graxa, poeira ou outra impureza, preparada para receber uma demão de fundo.

Aplicar o fundo específico para cada material a ser pintado, obedecendo às instruções e diluições fornecidas pelo fabricante.

Nos rebocos já pintados, deverá-se proceder à limpeza com detergente ou solvente, lixamento das tintas brilhantes e remoção do pó; as pinturas em más condições deverão ser removidas e a superfície deverá receber tratamento de reboco novo.

As superfícies com mofo deverão ser tratadas com solução germicida, cloro ou água sanitária e lavadas.

As superfícies de madeira deverão receber os seguintes cuidados:

- A madeira deverá estar seca; os nós deverão ser selados com verniz apropriado e as imperfeições corrigidas com massa de ponçar, preparada para receber uma demão de fundo ou seladora.
- As superfícies deverão ser lixadas e niveladas;
- Nos forros de madeira, aplicar massa corrida à base de óleo para regularização da superfície, após o lixamento;
- Nas esquadrias de madeira, verificar a especificação do projeto quanto à necessidade de aplicação de massa corrida.

As superfícies já pintadas, em más condições, deverão ter toda a pintura antiga removida com banho de soda cáustica e/ou lixamento.

Em pinturas de caixilhos, limpar os rebites e outras peças de movimentação para evitar o travamento.

As superfícies de metal deverão ser preparadas com lixamento ou jato de areia e lavagem do pó com removedor, eliminando-se toda a ferrugem; os vestígios de óleo ou graxa deverão ser eliminados com solvente, aplicando-se a seguir 1 demão do primer antiferruginoso especificado. Em todos os casos, deverão ser seguidas as recomendações dos fabricantes, desde o aparelhamento das superfícies.

Evitar os escorrimentos ou salpicos nas superfícies não destinadas à pintura (vidros, pisos, aparelhos metálicos, etc.).

Os respingos nas superfícies que não puderem ser protegidas, deverão ser limpos imediatamente.

TINTA ESMALTE SINTÉTICO

Descrição:

Tinta à base de resinas alquídicas; acabamento acetinado ou brilhante; lavável.

Uso das cores prontas.

Rendimento: 11 a 14 m²/litros/demão

Diluyente: aguarrás.

Aplicação:

Uso geral para exteriores e interiores, em superfícies de ferro, madeira, alumínio e galvanizado.

Execução:

A superfície deverá estar firme, coesa, limpa, seca, sem poeira, gordura ou graxa, sabão ou mofo e ferrugem. Deverá receber uma demão primária de fundo de acordo com o material a ser pintado. As partes soltas ou mal aderidas deverão ser raspadas e/ou escovadas. O brilho deverá ser eliminado através de lixamento.

A tinta deverá ser diluída com aguarrás na proporção indicada pelo fabricante.

Após secagem da base, aplicar 2 a 3 demãos de tinta esmalte, com espaçamento mínimo de 12 horas entre cada uma.

Quando o ambiente a ser pintado não estiver vazio, cobrir os objetos com jornais e sacos plásticos para evitar danos com respingos.

Evitar pintura em áreas externas em dias chuvosos ou com ocorrência de ventos fortes que poderão transportar para pintura poeira ou partículas suspensas no ar.

Não aplicar com temperaturas inferiores a 10 graus centígrados e umidade relativa do ar superior a 90%.

A aplicação poderá ser feita com pincel, rolo ou revólver (verificar instruções do fabricante).

Recebimento:

Atendidas as condições de fornecimento e execução, a superfície pintada deverá apresentar textura uniforme, sem escorrimentos, boa cobertura, sem pontos de descoloração.



A Fiscalização poderá, a seu critério, solicitar a execução de 3ª demão de pintura, caso não considere suficiente a cobertura depois da 2ª demão.

TINTA LÁTEX PVA

Descrição:

Resina à base de dispersão aquosa de polímeros vinílico.

Rendimento médio: 11 m²/litros/demão.

Diluyente: água potável.

Aplicação:

Em superfícies internas, em rebocos, gesso e concreto aparente e protegido do intemperismo.

Execução:

A superfície deverá estar firme, coesa, limpa, seca sem poeira, gordura ou graxa, sabão ou mofo e ferrugem. Deverá receber uma demão primária de fundo de acordo com o material a ser pintado. As partes soltas ou mal aderidas deverão ser raspadas e/ou escovadas.

Nos casos em que for especificado, aplicar a massa de PVA (massa corrida).

A tinta deverá ser diluída com água potável de acordo com recomendações do fabricante.

Após secagem do fundo, aplicar 2 a 3 demãos com intervalo mínimo de 4 horas.

Quando o ambiente a ser pintado não estiver vazio, cobrir os objetos com jornais e sacos plásticos para evitar danos com respingos.

Evitar pintura em áreas externas em dias chuvosos ou com ocorrência de ventos fortes que poderão transportar para a pintura poeira ou partículas suspensas no ar.

Não aplicar com temperaturas inferiores a 10 graus centígrados e umidade relativa do ar superior a 90%.

A aplicação poderá ser feita com pincel, rolo ou revólver (verificar instruções do fabricante).

Recebimento:



Atendidas as condições de fornecimento e execução, a superfície pintada deverá apresentar textura uniforme, sem escorrimentos, boa cobertura, sem pontos de descoloração.

A Fiscalização poderá, a seu critério solicitar a execução de 3ª demão de pintura, caso não considere suficiente a cobertura depois da 2ª demão.

LASTRO DE CONCRETO

Descrição:

Camada de concreto simples, traço 1:4:8, cimento, areia e brita; espessura 5 cm.

Aplicação:

Base resistente para trabalhos de concretagem e assentamento de tubulações, alvenaria e pisos.

No caso de pisos, utilizar somente em locais em que não se tenha umidade ascendente.

Execução:

O concreto deverá ser lançado e espalhado sobre solo firme, compactado ou sobre lastro de brita.

Em áreas extensas ou sujeitas à grande solicitação prever juntas formando painéis de 2 x 2 m até 4 x 4 m, conforme utilização ou previsto em projeto.

As juntas poderão ser secas ou de dilatação, conforme especificado.

A superfície final deverá estar nivelada.

Recebimento:

Atendidas as condições de execução, a tolerância deverá ser de 5% em relação às declividades e, nos pisos, de 5 mm para desnivelamentos acima da cota prevista.

SERVIÇOS DE LIMPEZA E LAVAGEM DE PISOS, ÁREAS PÚBLICAS, VIAS OU CALÇADAS (EQUIPE/MÊS).

Lavar piso e parede por maquina de alta pressão é uma técnica eficaz para remover sujeira incrustada, resíduos e detritos de superfícies externas. Deverão ser seguidos esses passos básicos para realizar o processo:

Materiais necessários:

- Hidrojato: Equipamento de alta pressão de água.
- Equipamento de proteção pessoal: Luvas, óculos de proteção e botas impermeáveis.
- Detergente ou solvente: Dependendo da natureza da sujeira.
- Escova ou esponja: Para áreas com sujeira mais difícil.
- Fornecimento de água.

Passos para lavar piso e parede por hidrojateamento:

1. Preparação inicial:

- o Avalie a área a ser limpa e identifique os pontos críticos de sujeira.
- o Certifique-se de que não há objetos ou pessoas próximas que possam ser danificados pela água de alta pressão, isolando a área a sofrer intervenção.

2. Montagem do equipamento:

- o Conecte a mangueira de alta pressão ao hidrojato conforme as instruções do fabricante.
- o Verifique se todas as conexões estão seguras para evitar vazamentos.

3. Proteção pessoal:

- o Use luvas, óculos de proteção e botas impermeáveis para proteger-se da água sob pressão e dos detritos que podem ser removidos.

4. Aplicação de detergente (se necessário):

- o Se houver sujeira muito impregnada, aplique um detergente adequado à superfície antes de iniciar o hidrojateamento.
- o Deixe o detergente agir conforme as instruções do fabricante.

5. Lavagem por hidrojateamento:

- o Ajuste a pressão do hidrojato de acordo com a superfície a ser limpa (piso ou parede).
- o Comece a limpeza movendo o bico do hidrojato de forma constante e uniforme, mantendo uma distância segura da superfície para evitar danos.

6. Movimentos eficazes:



- o Trabalhe em seções pequenas de cada vez para garantir uma limpeza completa.
- o Mantenha o bico do hidrojato em um ângulo que maximize a remoção da sujeira sem danificar a superfície.

7. Enxágue:

- o Após a limpeza com hidrojato, enxágue bem a superfície com água limpa para remover quaisquer resíduos de detergente ou sujeira solta.

8. Secagem:

- o Deixe a superfície secar completamente ao ar antes de usar novamente.

Observações adicionais:

- Segurança em primeiro lugar: Sempre use equipamentos de proteção adequados ao lidar com hidrojateamento.
- Ajuste da pressão: A pressão da água deve ser ajustada conforme a necessidade da superfície para evitar danos.
- Manutenção regular: Para melhores resultados, considere a limpeza regular para evitar acúmulo excessivo de sujeira.

Lavar piso e parede por máquina de alta pressão pode restaurar a aparência de superfícies externas de forma eficaz, mas requer cuidado para não danificar materiais sensíveis.

Recebimento:

Atendidas as condições de execução, o local deverá apresentar-se completamente limpo, pronta para utilização.

A equipe deverá ser composta por dois ajudantes gerais equipados para a realização dos serviços.

Para o Lote 01 - 06 equipes/mês - totalizando 72 equipes por ano.

Para o Lote 02 - 05 equipes/mês - totalizando 60 equipes por ano.

Nota Final:

A limpeza e lavagem de parede e piso serão executadas trimestralmente em todos os locais relacionados, ou seja, quatro limpezas por ano em cada local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sempre que for solicitado, a Contratada deverá apresentar os ensaios de solo. Para quaisquer outros detalhes não especificados neste memorial, a licitante deverá consultar plantas e planilhas, que são partes integrantes deste, prevalecendo ainda, onde se enquadrar, as “especificações de materiais, serviços e instruções de execução” da PMSP, e as Normas Técnicas da ABNT e ABCP.

No caso de persistirem dúvidas, a mesma poderá entrar em contato com a Secretaria de Obras desta Prefeitura para melhores esclarecimentos.

ÁREA DE PISO DOS LOCAIS:

LOTE 01
Paisagismo na Praça da Aldeia – 380,0 m² Avenida da Aldeia com Rua Pará - Aldeia de Barueri
Praça Nossa Senhora da Escada – 115,0 m² Rua Nossa Senhora da Escada - Aldeia de Barueri
Praça da Vila Boa Vista – 175,0 m² Entre Ruas Irmã Gilda da Silva e Ministro Raphael de Barros Monteiro - Vila Boa Vista
Praça Oscar Pires – 167,5 m² Rua Comodoro com Rua Rio Grande do Sul - Vila Barros
Paisagismo na Vila Boa Vista – 72,5 m² Rua Carlos de Campos com Rua São Paulo - Vila Boa Vista
Praça do Monumento Cinquentenário – 351,5 m² Avenida Presidente Arthur Costa e Silva com Rua Irmã Gilda - Vila Boa Vista
Área de Lazer do Jardim Maria Helena – 170,0 m² Rua Foz do Iguaçu com Avenida Bariloche - Jardim Maria Helena
Praça do Jardim Maria Helena – 135,0 m² Rua Ipanema com Rua Búzios e Rua copacabana - Jardim Maria Helena
Paisagismo na Vila Boa Vista – 235,0 m² Rua Irmã Gilda da Silva - Vila Boa Vista
Área de lazer Jardim Mutinga – 1.600,0 m² Avenida Diretriz - Jardim Mutinga
Área de lazer Jardim Mutinga – 1.356,0 m² Rua Alagoinha - Jardim Mutinga
Praça dos Estudantes – Câmara – 1.100,0 m² Boulevard Arnaldo Rodrigues Bittencourt - Bethaville
Praça Rua Sergipe - 3.500,0 m²



Rua Sergipe – Aldeia de Barueri
Área de lazer Jardim Paulista - 900,0 m² Estrada Velha de Itapevi, 3911
Área de Lazer Jardim Barueri/Boa Vista – 825,0 m² Rua São Paulo, 262
Área de lazer Jardim Santa Cecília – 350,0 m² Rua Angelin
Área de Lazer e pista de caminhada Parque Imperial – 2.750,0 m² Rua Cícero Moura Tavares
Ciclovía Parque Linear - 22.657,94 m² Rua da Prata e Av Antonio Furlan – Jardim Tupancy – Chácaras Marco
Praça Darci Fortunato Novais – 10.000,00 m² Av Sebastião Davino dos Reis x Rua Cabo PM José Maria Chiavelli – Jardim Tupancy
Praça e playground em frente ao Centro de Diagnósticos – 2.000,0 m² Av Sebastião Davino dos Reis – Jardim Tupancy
Praça Takeshi Hashimoto – 6.000,00 m² Rua João Batista Soares – Aldeia de Barueri
Área de lazer do Jardim Paulista – 4.131,5 m² Avenida Sorocaba e Avenida Aníbal Corrêa - Jardim Paulista
Área de lazer do Jardim Paulista – 615,0 m² Avenida Marginal Esquerda com Avenida Marginal Direita - Jardim Paulista
Praça da Saudade / Velório Municipal – 375,0 m² Rua Anhanguera - Vila Militar
Praça do Jardim Júlio – 107,5 m² Rua São Fernando com Av. Mina - Jardim Júlio
Área de lazer do Jardim Júlio – 135,0 m² Rua Julio Feltscher com Rua Abraão - Jardim Julio
Área de lazer da Vila Boa Vista – 1.155,0 m² Avenida São Paulo com Rua Antônio Chalupe com Rua Mato Grosso - Vila Boa Vista
Boulevard Jardim Maria Helena – 530,5 m² Avenida Bariloche - Jardim Maria Helena
Praça na Rotatória – 1.432,5 m² Entre Rua da Prata e Avenida Sebastião Davino dos Reis - Vila Porto
Praça na Rotatória - 728,5 m² Avenida Sebastião Davino dos Reis - Jardim Tupancy
Paisagismo na rotatória – 410,0 m² Corredor Oeste com Estrada Velha de Itapevi - Centro
Ponte Antônio Macedo Arantes – 4.986,0 m²



Ponte Antônio Macedo Arantes x Rua da Prata - Boa Vista
Rua Projetada – 2.400,0 m² Área remanescente do CAP - Vila Boa Vista
Paisagismo na Intersecção Alphaville – 5.588,0 m² Avenida Alphaville e Avenida Andrômeda - Alphaville
Área de lazer Parque Imperial – 300,0 m² Rua Duarte da Costa - Parque Imperial
Área de lazer Vila Porto – 200,0 m² Rua Jardim Suspenso - Vila Porto
Área de lazer Parque Imperial – 2.000,0 m² Rua Brás Cubas - Parque imperial
Área de lazer Jardim Do Líbano – 475,0 m² Rua Gioiânia - Jardim do Líbano
Paisagismo na Rotatória do Parque Viana / Maria Helena – 550,0 m² Avenida José Dias Da Silva x Avenida Bariloche
Paisagismo na Rotatória do Maria Helena – 550,0 m² Avenida Bariloche x Avenida Marginal Esquerda do Rio Cotia
Paisagismo na Rotatória do Parque Viana – 550,0 m² Avenida José Dias Da Silva x Avenida Bariloche x Estrada dos Pinheiros
Área de Lazer do Parque Viana – 437,5 m² Estrada dos Pinheiros com a Rua das Flores – Parque Viana
Área de Lazer do Parque Imperial – 4.051,0 m² Rua Chico Mendes – Parque Imperial
Área de Lazer do Jardim San Diego – 549,825 m² Rua São Gonçalo – Jardim San Diego
Pista de Skate do Jardim Paulista – 290,125 m² Rua Adriático com Avenida Marginal Direita – Jardim Paulista
Praça Rua Dr. Milton Ribeiro Campos – 1.235,0 m² Rua Independência com Rua Carlos de Campos – Boa Vista
Paisagismo no Parque da Aldeia – 1110,0 m² Rua Engenheiro César Polilo – Aldeia de Barueri
LOTE 02
Área de lazer do Vale do Sol – 1.101,0 m² Rua Orinoco com Rua Nilo e Rua Tâmis - Vale do Sol
Área de lazer do Jardim Maria Cristina – 240,5 m² Entre as ruas Getúlio Vargas e Julio Prestes - Jardim Maria Cristina
Praça Xaxim – 310,00 m² Rua Barueri com Rua Caetaninha - Engenho Novo



Avenida Vinte e Seis de Março, 1057 - Jardim São Pedro - Centro
CEP: 06401-050 - Barueri/SP



sec.obras@barueri.sp.gov.br



(11) 4199-1900

Praça das Margaridas – 632,5 m² Rua Gisele e Rua Regina - Parque dos Camargos
Área de lazer do Parque dos Camargos – 265,0 m² Rua Irene com Rua Célia - Parque dos Camargos
Praça Anésio Estrada Gonsales – 180,0 m² Avenida Itaqui com Rua Gatani - Jardim Belval
Área de lazer Engenho Novo – 1.028,5 m² Rua Engenheiro Oscar Kesselring com Rua Gianezella - Vila Nova
Área de lazer Jardim Tupã 3 – 192,5 m² Rua João Cabral de Melo Neto com Rua Guimarães Rosa - Jardim Tupã
Área de lazer do Jardim Tupã 2 – 80,0 m² Avenida de interligação e Rua Projetada - Jardim Tupã
Área de lazer do Jardim Tupã 1 – 185,0 m² Avenida de interligação e Rua Projetada - Jardim Tupã
Área de lazer do Engenho Novo – 212,5 m² Rua Achiles com Rua Adonai e Avenida Salete - Engenho Novo
Praça do engenho Novo – 102,5 m² Rua Cafelândia com Rua Bélgica - Engenho Novo
Área de lazer do Engenho Novo – 167,5 m² Rua Lininha com Rua Renato Gatti com Rua Carlos Lacerda - Engenho Novo
Praça Jardim Belval – 295,0 m² Rua Tiradentes com Rua Oswaldo Cruz - Jardim Belval
Praça Jardim Belval – 96,5 m² Rua Diógenes Ribeiro de Lima com Rua Casemiro de Abreu - Jardim Belval
Praça Jardim Belval – 160,0 m² Rua Dez de Setembro com Av Henrique Gonçalves Batista - Jardim Belval
Praça Wagih Sales Nemer – 1.042,5 m² Avenida Presidente Tancredo Neves - Centro
Paisagismo Vila São Jorge – 47,5 m² Rua Santa Úrsula com Rua Ana Branca Camargo e Rua Prof Max Zendron - Vila São Jorge
Praça Recanto São João Batista – 975,0 m² Avenida Presidente Tancredo Neves - Centro
Praça da Vila São Jorge – 160,00 m² Entre as Ruas Vitória, Santa Úrsula e Claro de Camargo Sobrinho - Vila São Jorge
Praça do Jardim Belval – 190,00 m² Rua Carlos Gomes com Rua Diógenes Ribeiro de Lima - Jardim Belval
Paisagismo na Avenida Tancredo Neves – 665,0 m²



Avenida Tancredo Neves – Centro
Praça do Parque dos Camargos – 180,0 m² Rua Glória, Rua Iara e Rua Lenita - Parque dos Camargos
Praça do Parque dos Camargos – 157,5 m² Avenida Zélia e Rua Gisele - Parque dos Camargos
Paisagismo do Terminal Jd Silveira – 145,0 m² Avenida Municipal com Rua Fernão Dias Paes Leme - Jardim Silveira
Praça do Jardim Audir – 280,0 m² Rua Ásia com Rua Britânia - Jardim Audir
Praça do Jardim Silveira – 112,5 m² Rua Amélia A. de Abreu com rua Rogério Cabeza - Jardim Silveira
Praça do Jardim Silveira - 45,0 m² Rua Amélia A. de Abreu com Rua Fernão Dias Paes Leme - Jardim Silveira
Praça Jardim Belval – 160,0 m² Rua Gregório de Matos com Avenida Itaqui - Jardim Belval
Praça Jardim Belval – 90,0 m² Rua Casemiro de Abreu com rua Oswaldo Cruz - Jardim Belval
Praça Jardim Belval – 73,0 m² Rua Tiradentes com Rua Pedro de Toledo - Jardim Belval
Boulevard Itaqui – 80,0 m² Avenida Itaqui entre Ruas Gregório de Matos e Rua Gatani - Jardim Belval
Boulevard Trecho 1 (Rua Campos Sales até rua Santa Ursula) – 722,5 m² Entre a Avenida 26 de março e a Avenida Henriqueta Mendes Guerra -Centro
Praça da Bíblia – 133,5 m² Rua São Paulo com Rua Rui Gaggini - Engenho Novo
Paisagismo na Praça das Bandeiras – 1.793,94 m² Rua Campos Sales – Centro
Praça ao lado Estádio Municipal – 900,0 m² Rua Olavo Bilac x Rua Raimundo Correa x Rua Santos Dumond - Jardim Belval
Área de lazer Jardim Audir – 300,0 m² Rua Imaculada - Jardim Audir
Área de lazer Jardim Califórnia – 300,00 m² Rua Ponte de Pedra - Jardim Califórnia
Área de lazer Jardim São Luiz – 300,0 m² Rua Alberto José da Mota - Jardim São Luiz
Área de lazer Jardim Silveira – 300,0 m² Avenida Presidente Kenedy - Jardim Silveira
Área de lazer Parque dos Camargos – 200,00 m²



Avenida Vinte e Seis de Março, 1057 - Jardim São Pedro - Centro
CEP: 06401-050 - Barueri/SP



sec.obras@barueri.sp.gov.br



(11) 4199-1900



Rua Célia - Parque dos Camargos
Área de lazer Jardim Belval – 550,0 m²
Rua Da Bica - Jardim Belval
Área de lazer Jardim Itaqui – 1.200,0 m²
Rua Henrique Gonçalves Batista - Jardim Itaqui
Área de lazer Jardim São Pedro – 940,0 m²
Rua Mônaco - Jardim São Pedro
Boulevard trecho centro – belval – 550,0 m²
Avenida Henriqueta Mendes Guerra x Avenida 26 de Março - Av Santa Ursula/ Jardim Belval
Paisagismo em frente ao estádio municipal – 1.900,0 m²
Avenida Prefeito João Villalobo Quero - Jardim Belval
Praça sob o viaduto dos trabalhadores – 155,0 m²
Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves - Centro
Praça sob o viaduto do Jardim Belval – 1.500,0 m²
Rua Anhanguera – Jardim Belval
Área de lazer Jardim Maria Cristina – 1.100,0 m²
Rua Ilha Bela
Área de lazer Jardim Reginalice - 700,0 m²
Rua Canal da Mancha, 354
Área de lazer Jardim Itaqui – 1.400,0 m²
Rua Presidente Nilo Peçanha, 359
Área de lazer Vila Ceres – 1.150,0 m²
Rua Doutor Parise - Vila Ceres
Praça Centro – 162,5 m²
Rua Jandira Guerra com Rua Santo Antônio - Centro
Paisagismo do Jardim Paraíso – 1845,78 m²
Estrada dos Romeiros – Jardim Paraíso
Área de Lazer São Silvestre – 600,0 m²
Rua Carajás, 86
Boulevard Trecho 2 – 1.065,0 m²
Avenida Tancredo Neves entre Rua Campos Sales e Viaduto dos Trabalhadores - Centro
Paisagismo no Jardim Esperança – 45,5 m²
Rua Everest com Rua Dempachi Nakayama - Jardim Esperança
Área de lazer do Jardim Esperança – 82,5 m²
Rua Everest - Jardim Esperança
Praça do Jardim Reginalice – 157,5 m²
Rua Canal da Mancha - Jardim Reginalice
Gramado na Avenida 26 de março – 3.382,75 m²



Avenida 26 de março – Centro
Praça Macatuba – 264,405 m² Avenida Lourenço Zácara e Rua Oscar Bressani - Vila Morelato
Praça na Estrada dos Romeiros – 2.957,5 m² Estrada dos Romeiros - Jardim Reginalice
Rotatória do Jardim São silvestre – 1.042,035 m² Estrada dos Romeiros - Jardim São Silvestre
Área de lazer Vila São Miguel – 432,5 m² Rua Butantã - Vila São Miguel
Praça no Centro – 242,5 m² Entre Avenida Tancredo Neves e Rua Damião Fernandes - Centro





Manifesto de Responsabilidade

Documento do Sistema

09F680D5C20273D37DC8A0CBA5A

O documento acima proposto pelo manifesto realizado por **RAPHAEL SINEZIO** registrado sob a matrícula **032450** na data 07/04/2025 17:37:57 na Fase **ANÁLISE TÉCNICA**.

Arquivo: MD 3012_2024 - 02 LOTES.pdf

Tipo de Documento: Memorial Descritivo

HASH DO DOCUMENTO

12C60613-9C23-4F96-952A-B1B4394E0B2D

